

“E isso é bom pra quê?” – Relatos de uma aula de botânica na turma de EPJAI

*Matheus da Silva Moraes¹
 Jonson Ney Dias da Silva²*

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Plantas Medicinais. EPJAI. Botânica

Introdução:

As aulas de botânica acabam por carregar uma diversidade de mitos que de alguma maneira chegam aos estudantes de forma pejorativa que acaba por atrapalhar a interação dos alunos com o conteúdo, talvez por isso, Melo e colaboradores (2012) escreveram que no decorrer do tempo as metodologias que são utilizadas para o ensino de ciências e biologia, em especial para o ensino de botânica têm sofrido uma diversidade de ataques, isso porquê, o que se discute difere muito da realidade dos alunos, o que acaba por dificultar ainda mais o ensino de botânica. Melo e Colaboradores (2012) narram as dificuldades que os professores tem em fazer com que seus estudantes se interessem pelas aulas de botânica, pois, muitas dessas aulas estão restritas apenas a livros didáticos e aulas expositivas que acabam por não atender de nenhuma forma a realidade dos estudantes. Esse distanciamento faz com que os estudantes passem a tratar as aulas de botânica como chatas demais ou muito difíceis. Por entender que é necessário que os estudantes da EPJAI possam construir conhecimentos referentes a botânica, e por entender que é importante fazer um caminho contrário aquilo que Freire (2022) chamou de educação bancária, optei por idealizar uma aula no jardim da escola utilizando como exemplo as plantas medicinais que estão disponíveis na localidade. Ou seja, a partir dessa ação, enxergo os estudantes como seres em processo de construção que tem muito o que aprender, como também muito o que ensinar. O objetivo desta aula foi proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada e abrangente sobre o mundo das plantas medicinais. A aula buscou explorar

¹ Secretaria de Educação do Estado da Bahia 1 – SEC/BA. E-mail: matheus.s.m@hotmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia 2 – UESB. E-mail:

as propriedades terapêuticas, a composição química e os usos tradicionais de algumas das plantas mais notáveis nesse contexto.

Metodologia:

Os caminhos metodológicos para essa investigação se deram de maneira muito sutil, de forma que valorizasse a participação plena dos estudantes. Por isso, foi idealizado um plano de aula (Takahashi e Fernandes, 2004), onde o mesmo continha a intenção de propor discussão sobre as plantas que estão presentes em nossas rotinas diárias, até mesmo as que utilizamos como alimentos, porém, o foco principal se tratava das plantas medicinais. No dia de aplicar o plano de aula, os estudantes foram convidados a retirar apenas uma folha do caderno e um lápis. Em seguida, foram conduzidos para o jardim da escola que fica na área externa, próximo ao estacionamento. Ao chegarem no jardim, os mesmos foram convidados a se sentar e foi solicitado que os estudantes pudessem falar os nomes populares das plantas que conheciam e que estavam visíveis no jardim da escola. Houve muita interação e troca de conhecimentos entre os pares. Seguido a esse momento, o educador passou a usar da palavra apresentando aos estudantes as estruturas morfológicas das plantas e também fisiológicas. Seguido a apresentação da estrutura das plantas o educador passou a explicar sobre as funções químicas e sobre os princípios ativos que estão presentes em cada planta medicinal e como a mesma age no combate a doenças. Foi narrado aos estudantes a origem desse conhecimento, pontuado que se trata de um saber tradicional de cunho popular que foi passado de uma geração para a outra. Foi acrescentado ainda que muitos desses conhecimentos foram construídos em tribos indígenas e que outros muitos vieram da África, junto aos escravizados, bem como muitas plantas que conhecemos, como é o caso da babosa, boldo e gengibre. Seguido a essa narrativa foi passado uma atividade de fixação de conteúdo, onde a mesma tinha como proposta a elaboração de uma caixa com exemplares de plantas medicinais da comunidade, as plantas deveriam estar acompanhada de uma ficha catalográfica contendo nome popular, nome científico e como é utilizada em tratamento de enfermidades no dia a dia das pessoas.

Análise dos resultados:

Os dados dessa experiência podem ser analisados a luz da teoria freiriana (Freire, 2022). No desenvolvimento da atividade os estudantes passaram a questionar sobre a finalidade das plantas, passaram a se envolver diretamente nas discussões. Nesse viés, o pensamento Freiriano “A educação não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B” passa

a fazer ainda mais sentido nesse processo de construção de saberes que tem como protagonistas professores e estudantes. A interação dos alunos, suas narrativas de experiência, o que aprenderam com suas avós e que reproduzem em seus filhos, reforça o que já foi afirmado por Freire (2022), quando o mesmo pontua que em momentos de aprendizagens coletivas, onde exista a interação de educador e educando, as discussões são mediadas pelo mundo, ou seja, são erigidas por seus pontos de vistas, e isso foi bastante observado durante as narrativas dos estudantes sobre as suas rotinas com as plantas. É bem verdade que não podemos se dirigir a esses estudantes contendo conceitos prontos, indiscutíveis, mas ao contrário, essa prática mostrou que é muito mais proveitoso lançar o assunto a discussão, valorizar as narrativas dos estudantes daquilo que trazem consigo de saberes que foram construídos no dia a dia de suas rotinas. Ao final desta aula sobre plantas medicinais, foi notável o comprometimento dos alunos com a exploração do universo botânico e suas aplicações na medicina. A participação ativa durante a aula indicou um interesse genuíno no tema, refletido nas discussões animadas e nas perguntas pertinentes levantadas pelos estudantes.

Considerações Finais

A compreensão demonstrada sobre as propriedades curativas, a composição química e os usos tradicionais das plantas medicinais foram muito presentes. Os alunos aparentaram ter absorvido não apenas informações teóricas, mas também reconheceram a relevância prática desses conhecimentos, destacando-se em atividades que exigem a aplicação do aprendido. A interconexão de conceitos botânicos com outras disciplinas, como medicina, história e ecologia, indica uma abordagem interdisciplinar eficaz que contribui para uma compreensão mais holística. Além disso, a discussão sobre o impacto ambiental e a importância da sustentabilidade na utilização de plantas medicinais evidencia a formação de uma consciência ambiental mais profunda entre os alunos.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 82ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

MELO, E. A.; ABREU, F. F.; ANDRADE, A. B.; ARAUJO, M. I. O. A aprendizagem de botânica no ensino fundamental: Dificuldades e desafios. Scientia Plena, [S. l.], v. 8, n. 10, 2012. Disponível em: <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/492>. Acesso em: 26 jan. 2024.

MELO, E. A.; ABREU, F. F.; ANDRADE, A. B.; ARAUJO, M. I. O. A aprendizagem de botânica no ensino fundamental: Dificuldades e desafios. Scientia Plena, [S. l.], v. 8, n. 10, 2012. Disponível em: <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/492>. Acesso em: 26 jan. 2024.